



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

PROCESSO SELETIVO

032. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 01 a 03.

Somos muitos ou somos poucos?

Contardo Calligaris

Na sexta passada, imobilizado na av. Nove de Julho enquanto se aproximava a hora da sessão de cinema para a qual eu tinha adquirido meu ingresso, eu pensava que, decididamente, somos muitos. Em compensação, sozinho, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou numa ilha de Angra, já me aconteceu de pensar que somos muito poucos.

No fim de semana, li o novo livro de Dan Brown, “Inferno”. O romance me divertiu menos do que “O Código Da Vinci” e “Anjos e Demônios”; mesmo assim, terminei em dois dias.

O tema da vez é o crescimento demográfico. O vilão da história acha que o mundo tem um único problema sério: a humanidade está crescendo de tal forma que, em breve, sua subsistência se tornará impossível.

Todas as inquietações ecológicas (a perspectiva da falta de água potável ou de alimentos, o aquecimento global etc.) seriam, de fato, consequências do crescimento enlouquecido de nossa espécie – fadada a desaparecer por seu próprio sucesso.

Ora, enquanto Dan Brown me convencia de que somos muitos, a “Veja” de sábado passado publicou uma matéria de capa sobre as mulheres que decidem não ter filhos. O olho anunciava: “o número de famílias brasileiras sem filhos cresce três vezes mais do que o daquelas com crianças”.

Em geral, quanto mais um povo se desenvolve cultural e economicamente (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido), tanto menor o número médio de filhos por família.

Em conclusão, quem tem razão, “Veja” ou Dan Brown? Vamos desaparecer porque estamos crescendo demais? Ou vamos desaparecer por extinção, como os pandas, que deixaram de se reproduzir como deveriam?

(Folha de S. Paulo. Ilustrada. E-10. 30 maio 2013. Adaptado)

01. Ao refletir sobre o tema do texto, o autor emprega a expressão “Em compensação, **sozinho**, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou uma ilha de Angra...” (1.º parágrafo), pode-se afirmar que o termo em destaque tem função

- (A) de complemento nominal.
- (B) substantiva.
- (C) pronominal.
- (D) de complemento verbal.
- (E) adjetiva.

02. O pronome **sua**, no 3.º parágrafo, remete a

- (A) crescimento demográfico.
- (B) problema.
- (C) o romance de Dan Brown.
- (D) humanidade.
- (E) vilão da história.

03. A frase “... (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido)...” (6.º parágrafo) apresenta-se como

- (A) uma explicação.
- (B) uma ressalva.
- (C) uma advertência.
- (D) uma conclusão.
- (E) uma concessão.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 04 a 06.

O Sr. Pip

Todo mundo o chamava de Olho Arregalado. Mesmo na época em que eu era uma garota magrinha de treze anos, eu achava que ele sabia do seu apelido mas não ligava. Os olhos dele estavam interessados demais no que havia lá em cima para reparar num bando de garotos descalços.

Ele tinha o ar de alguém que tinha visto ou vivido um grande sofrimento e que não havia sido capaz de esquecê-lo. Seus olhos grandes na cabeça grande eram mais saltados do que os de qualquer pessoa – como se quisessem abandonar a superfície do rosto dele. Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa.

Olho Arregalado usava o mesmo terno de linho todos os dias. As calças colavam nos seus joelhos ossudos devido à umidade. Tinha dias em que ele usava um nariz de palhaço. O nariz dele já era grande o suficiente. Ele não precisava daquela lâmpada vermelha. Mas, por motivos que não conseguíamos imaginar, ele usava o nariz vermelho em determinados dias que talvez tivessem algum significado para ele.

(Jones, Lloyd. O Sr. Pip. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p.09. Fragmento)

04. A expressão “ar de alguém” (2.º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) rosto.
- (B) atitude.
- (C) jeito.
- (D) corpo.
- (E) impressão.

05. A narradora do texto afirma que “Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa”. (2.º parágrafo), ou seja, para ela os olhos da personagem revelavam

- (A) um problema de saúde.
- (B) um desejo de liberdade.
- (C) uma alegria contagiante.
- (D) um sentimento de culpa.
- (E) uma forma de ver o mundo.

06. Alterando-se a oração “As calças colavam nos seus joelhos devido à umidade” mantém-se a crase em
- (A) As calças colavam nos seus joelhos devido a toda umidade.
 - (B) As calças colavam nos seus joelhos devido aquela umidade.
 - (C) As calças colavam nos seus joelhos devido a essa umidade do ar.
 - (D) As calças colavam nos seus joelhos devido a uma umidade persistente.
 - (E) As calças colavam nos seus joelhos devido a qualquer umidade.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 07 a 10.

Comunicação

Luis Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima”.

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

*(Crônicas 06. São Paulo: Ática, 2002. p.28-29.
Série Para gostar de ler. Fragmento)*

07. Logo no início do texto, o narrador afirma que é importante saber o nome das coisas. Isso porque os nomes
- (A) propiciam contentamento.
 - (B) evitam confrontos.
 - (C) trazem preocupações.
 - (D) facilitam a comunicação.
 - (E) resolvem discussões.
08. O uso das aspas, no texto, poderia ser substituído adequadamente, sem prejuízo de sentido, por
- (A) reticências.
 - (B) travessão.
 - (C) parêntesis.
 - (D) hífen.
 - (E) ponto e vírgula.
09. A expressão “a palavra me escapou” (7.º parágrafo), mantendo-se o mesmo sentido, poderia ser assim reformulada:
- (A) A palavra escapou a mim.
 - (B) A palavra lhe escapou.
 - (C) A palavra escapou-te.
 - (D) A palavra escapou.
 - (E) A palavra escapou-nos.
10. Ansioso por ser compreendido, o personagem tenta explicar da melhor forma seu pedido. A expressão **assim, assim** revela ao leitor que ele está
- (A) confuso quanto ao objeto.
 - (B) escolhendo a palavra.
 - (C) usando gestos.
 - (D) enrolando o vendedor.
 - (E) apontando o produto.

11. O poema de Fernando Pessoa ilustra o “*processo de tomada de consciência*” sobre o mundo, pois a consciência se constrói como processo gradativo de reflexão sobre uma ação:

*Não basta abrir a janela
Para ver os campos e o rio.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também não ter filosofia nenhuma.
Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.
Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;
E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,
Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.*

(Fernando Pessoa)

Então, a consciência se constrói com e a partir da existência de outros, no contato interativo do indivíduo com os grupos sociais dos quais faz parte. Diante das afirmações, é correto afirmar que

- (A) a cultura, caracterizada como um conjunto de regras e valores previamente dados é fator determinante na tomada de consciência do homem sobre o mundo.
 - (B) a identidade consiste em um modelo cultural e supõe uma essência que resultará na construção da tomada de consciência.
 - (C) a linguagem revela-se elemento de generalização da realidade, forma de pensamento e, sendo assim, da consciência humana.
 - (D) as organizações sociais governamentais e não governamentais são instâncias produtoras de cultura e, conseqüentemente, representativas do povo na tomada de consciência.
 - (E) a tomada de consciência é amplamente afetada pela cultura e ambas são constituídas por sistemas hierarquicamente definidos e essencialmente organizados.
12. Carvalho (2009), ao articular as discussões sobre gênero e raça no contexto da produção cotidiana do sucesso/fracasso escolar no ensino fundamental brasileiro, adota o seguinte conceito de raça:
- (A) “Raça individual” – raça é compreendida como uma condição biofenomenológica que caracteriza e categoriza cada indivíduo conforme sua combinação fenotípica e situação socioeconômica.
 - (B) “Raça cultural” – a existência de raças humanas não encontra qualquer comprovação no bojo das ciências sociais. Elas são, contudo, plenamente existentes no mundo biológico.
 - (C) “Raça ontogenética” – as raças são produtos históricos e culturais de formas de classificar, identificar e orientar as ações dos seres humanos.
 - (D) “Raça filogenética” – a raça pode ser concebida como um fato biológico, referido aos significados atribuídos pelas pessoas a atributos físicos e que servem para demarcar indivíduos e grupos.
 - (E) “Raça social” – não se trata de um dado biológico, mas sim, de construtos sociais, formas de identidade baseadas numa ideia biológica errônea, mas eficaz socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios.

13. Segundo Morin (2003), a complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem, que são:

- (A) identidade – cultura – sociedade.
- (B) indivíduo – sociedade – espécie.
- (C) espécie – indivíduo – cultura.
- (D) sociedade – identidade – raça.
- (E) cultura – espécie – ética.

14. Atualmente, muitos pais têm expressado uma grande insegurança diante das novas posturas metodológicas assumidas por programas governamentais, escolas e professores, oriundas de concepções construtivistas. Essa angústia dos pais se deve ao fato de que

- (A) as metodologias construtivistas são percebidas pelos pais como “coisas” idênticas a um modelo pré-estabelecido que é construído a cada geração, por meio de um conjunto de traços gerados nos sistemas sociais, levando-os a pensar que há um descompasso entre o que sabem e o que seus filhos estão aprendendo.
- (B) a maioria dos alunos está em um nível de aprendizagem aquém do exigido nas avaliações que possuem um cunho construtivista, levando os pais a expressarem uma grande preocupação quanto ao futuro dos seus filhos.
- (C) a perspectiva construtivista busca um horizonte almejado pelo posicionamento possibilitado pela cultura de uma linguagem de signos, previamente construídos nos segmentos sociais. Assim, os pais se sentem incapazes de auxiliar seus filhos nas tarefas que são enviadas, pela escola, para casa.
- (D) um dos princípios básicos da teoria da construção do conhecimento é a valorização das manifestações dos alunos em seus diferentes estágios de desenvolvimento. Assim, os pais tomam um verdadeiro susto quando os professores aceitam determinadas tarefas dos alunos sem proceder à correção imediata dos cadernos ou testes.
- (E) o construtivismo prevê um amplo registro e controle a respeito de solicitação de tarefas de casa, adoção de livros didáticos, realização de provas periódicas, sistema de atribuição de notas e conceitos, correção de tarefas e cadernos pelos professores e exigências da escola do ponto de vista da formação de atitudes, tanto dos alunos, quanto de seus pais.

15. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, elenca e analisa vários saberes fundamentais à prática educativo-progressiva. Dentre eles, podemos destacar:

- () Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado.
- () Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.
- () Ensinar exige segurança, competência profissional e religiosidade.
- () Ensinar exige rigorosidade metódica.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) F, V, F, V.
- (B) V, V, F, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) V, F, F, V.

16. “Dar aula” é uma ação complexa que exige o domínio de vários saberes característicos e heterogêneos. De acordo com pesquisadores dedicados aos problemas do saber docente, com destaque para Tardif e Ana Maria Monteiro, os professores mobilizam em seu ofício os seguintes saberes:

- (A) das disciplinas, curriculares, da gestão educacional e da ciência.
- (B) dos conhecimentos prévios, do senso comum, do conhecimento científico e da formação profissional.
- (C) curriculares, sobre a legislação da área, da experiência e da ciência.
- (D) das disciplinas, dos conhecimentos prévios, do senso comum, do conhecimento científico.
- (E) das disciplinas, curriculares, da formação profissional e da experiência.

17. Perrenoud (2000) define uma das *dez novas competências para ensinar* como “a arte de fazer da diversidade a regra”. Assinale a alternativa que vem ao encontro dessa definição.

- (A) Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno é uma forma de possibilitar a diversidade em sala de aula.
- (B) Com o advento da inclusão, os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, superdotação e altas habilidades estão compondo a diversidade da comunidade escolar.
- (C) Oferecer atividades opcionais de formação aos alunos é uma competência profissional que precisa ser desenvolvida pelos professores, pois, desse modo, as tarefas escolares terão mais sentido para os alunos.
- (D) Administrar crises ou conflitos interpessoais é uma competência que possibilita enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.
- (E) Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino é um meio de possibilitar uma diversidade pedagógica que viabiliza a inclusão social de alunos marginalizados.

18. Analise o que segue:

- I. A tendência da linguagem oral é ir se afastando da linguagem escrita, uma vez que essa última é alterada de forma muito lenta, enquanto a primeira está em permanente mudança.
- II. Embora seja natural que as crianças, no começo da aprendizagem, busquem estabelecer referências entre a fala e a escrita, é importante ir mostrando que há vários modos de falar, mas só há um modo de escrever, do ponto de vista ortográfico.

Analisando as duas proposições, pode-se concluir que

- (A) as duas proposições são falsas, pois linguagem oral e escrita mudam no mesmo ritmo, e ortografia não é o conteúdo determinante para o aprendizado da escrita.
- (B) a primeira proposição é verdadeira, contudo a segunda é falsa quando afirma que é natural a criança estabelecer referências entre a fala e a escrita.
- (C) a primeira proposição é falsa ao afirmar que a tendência da linguagem oral é ir se afastando da linguagem escrita.
- (D) a segunda proposição não é falsa, mas denota uma postura tradicional diante das questões de ensino da oralidade e da escrita.
- (E) as duas proposições são verdadeiras, sendo que a primeira justifica a segunda.

19. Ao se discutirem as relações contemporâneas entre escola e família, tanto no ECA quanto na LDB, a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis. Esse novo ambiente jurídico-institucional inaugura um período sem precedentes de consolidação de direitos sociais e individuais dos alunos e suas famílias. Assim, o ECA também se aplica às escolas e diz explicitamente: “*Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de...*”

- () maus-tratos envolvendo seus alunos;
- () reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
- () elevados níveis de repetência;
- () separação dos pais e desajustes familiares.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) V, V, V, F.
- (B) F, F, F, V.
- (C) V, F, V, F.
- (D) V, V, F, F.
- (E) F, F, V, V.

20. Munanga (2003), ao discutir as questões de raça, racismo, identidade e etnia afirma que “... o mais importante do ponto de vista científico não é apenas observar e estabelecer tipologias, mas sim principalmente encontrar a explicação da diversidade humana.” Sob essa perspectiva, é correto afirmar que
- (A) a diversidade genética é absolutamente dispensável à sobrevivência da espécie humana.
- (B) é preciso oferecer aos diferentes indivíduos a possibilidade de escolher entre os mesmos caminhos, meios e modos de vida de toda a sociedade.
- (C) uma sociedade que deseja maximizar as vantagens da diversidade genética de seus membros deve ser desigual.
- (D) cada indivíduo humano é o único e se distingue de todos os indivíduos passados, presentes e futuros, não apenas no plano morfológico, imunológico e fisiológico, mas também no plano dos comportamentos.
- (E) a igualdade exacerbada supõe um desrespeito ao indivíduo naquilo que tem de único, como a diversidade étnica e cultural.
21. As ideias contidas em *Trilhas Educativas* (2011) levam em consideração “... os interesses das crianças e dos adolescentes, protagonistas do projeto educacional, que pautam a elaboração de cada uma das propostas a serem realizadas no território. É a partir do que o estudante já conhece, das suas curiosidades, do que deseja conhecer, ou de questões da comunidade que o instigam, que se estabelecem o mote do projeto e as habilidades e competências previstas para aquele ciclo de ensino específico. Diante disso, estabelecido o tema investigativo, parte-se para o mapeamento das potencialidades educativas do território e a elaboração de um plano de trabalho. Dessa forma, o currículo organiza-se como uma teia, entrelaçando diversas trilhas de estudos, planejadas coletivamente. Nessa nova concepção, também o papel do educador se diferencia. Ele passa a ser, fundamentalmente, um mediador do processo educativo[...]” Assim, é correto afirmar que o professor assume uma postura caracterizada
- (A) pela capacidade de sustentar as interrogações estabelecidas pela ciência e de acompanhar e facilitar o processo de investigação do conhecimento.
- (B) por uma atitude bastante distinta daquela do profissional que se orienta por referenciais pedagógicos convencionais.
- (C) pelo trabalho democrático ao estimular os estudantes a voltarem seus olhares para as situações macro sociais, em detrimento dos elementos de sua vida cotidiana.
- (D) por um processo de convencimento da comunidade estudantil para a elaboração e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que tenha um caráter nacional.
- (E) invariavelmente, por uma proposta didático-metodológica que não deixe margem para possíveis divergências de opinião e conflitos entre os estudantes e professores.
22. Um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade. O desafio de fazê-lo acontecer nas salas de aula é uma tarefa a ser assumida por todos os que compõem um sistema educacional. Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é construída por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades. Dentre os instrumentos relacionados a seguir, qual deles pode cumprir, por excelência, com o exposto?
- (A) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- (B) Projeto Político Pedagógico.
- (C) Conselho de Classe/Escolar.
- (D) Plano Nacional de Educação para Todos.
- (E) Reuniões de Planejamento.
23. Conforme Rios (2001), “... a relação escola – sociedade deve ser analisada de modo crítico, para que se evidenciem os mecanismos determinantes da prática educativa. A análise crítica nos levará a constatar a existência de posições diferentes no que diz respeito àquela relação”. Com base nessa obra da autora, relacione as diferentes posições aos seus respectivos conceitos:
1. Visão otimista e ingênua.
 2. Visão pessimista.
 3. Visão dialética.
- () Seus defensores procuram chamar a atenção apenas para a reprodução dos valores no âmbito escolar.
- () Acredita-se que a escola seja alavanca de mudança social.
- () Não há o que fazer na escola enquanto a sociedade se apresentar com tantas limitações.
- () A escola é parte da sociedade e tem com o todo uma relação de interferência recíproca que atravessa todas as instituições que constituem o social.
- () Ao mesmo tempo que a escola é fator de manutenção, ela transforma a cultura.
- De cima para baixo, está correta a seguinte sequência:
- (A) 2, 1, 2, 3, 3.
- (B) 3, 3, 2, 1, 2.
- (C) 1, 1, 3, 2, 2.
- (D) 1, 2, 3, 1, 3.
- (E) 2, 3, 1, 3, 1.

24. Chauí (2005), ao fazer considerações sobre a democracia e alguns dos obstáculos à sua concretização, afirma que “... *estamos acostumados a aceitar a definição liberal da democracia como regime da lei e da ordem*”. Assim, a afirmação correta, pautada em uma concepção liberal de democracia é a seguinte:
- (A) Democracia participativa é uma forma política em que, ao contrário de todas as outras, as manifestações públicas são consideradas legítimas e necessárias, buscando mediações institucionais para que possam se exprimir.
- (B) Democracia é a forma geral da existência social em que uma sociedade dividida, internamente em classes, estabelece as relações sociais, os valores, os símbolos e o poder político a partir da determinação do justo e do injusto, do legal e do ilegal, do legítimo e do ilegítimo, do verdadeiro e do falso, do bom e do mau, do possível e do necessário, da liberdade e da coerção.
- (C) A democracia é definida pelo princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, e do direito de todos para expor em público suas opiniões, vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público, tendo como base a afirmação de que todos são iguais porque obedecem às mesmas leis das quais todos são autores.
- (D) A democracia não é o regime do consenso, mas do trabalho dos e sobre os conflitos donde resulta uma dificuldade nas sociedades de classes ao operar com os conflitos quando estes possuem a forma da contradição e não a da oposição.
- (E) Democracia significa, em primeiro lugar, que a liberdade é garantida pelo “direito de ir e vir”, da “livre iniciativa” e da competição política entre partidos que disputam eleições; em segundo, que há uma redução da lei à potência judiciária para limitar o poder político, defendendo a sociedade contra a tirania, pois a lei garante os governos escolhidos pela vontade da maioria.
25. Com base no texto de Cury (2002), que discute direito à educação, pode-se afirmar que
- (A) como o direito à educação é um direito reconhecido, é preciso que ele seja garantido e, para isso, a primeira garantia é que ele esteja inscrito em lei de caráter nacional.
- (B) a realização das expectativas e do próprio sentido da lei está em harmonia com as diversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos.
- (C) a lei é reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais.
- (D) o avanço da educação escolar além do ensino primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção autoritária dos líderes políticos, para promover a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais.
- (E) atualmente, a lei tem cada vez menos importância entre os educadores porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta.
26. Segundo os artigos 14, 15 e 16, da Lei Municipal n.º 2.688, de 29 de dezembro de 1998 (Estatuto do Magistério Público de Poá), está correto afirmar que
- (A) os integrantes do Quadro do Magistério, quando impedidos para o exercício do seu cargo por motivo de saúde física ou mental, comprovada por laudo médico, serão readaptados em função de que, por determinação médica, não estejam impedidos de exercer a docência.
- (B) o laudo médico oficial será válido quando fornecido por uma junta médica constituída por médicos especialistas da Rede Estadual de Saúde.
- (C) o profissional readaptado exercerá suas funções em uma Unidade Básica de Saúde cujo local é apropriado às condições determinadas por laudo médico.
- (D) cada Unidade Escolar deverá ter, no máximo, dois profissionais readaptados por período de funcionamento, de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação.
- (E) quando o motivo de readaptação for declarado reversível, o profissional readaptado poderá participar de alguns concursos de remoção após o seu impedimento.
27. A Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (LDB), em seu art. 32, prevê que o ensino fundamental obrigatório tem duração de 9 anos, para crianças com 6 anos de idade e tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:
- () o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- () a compreensão do ambiente virtual e natural, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a escola.
- () o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- () o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.
- (A) V, V, F, F.
- (B) F, V, F, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, V, V.

28. Baseado na LDB (Lei n.º 9.394/96), assinale a alternativa correta.

- (A) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a segurança indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- (B) A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (C) A escola não poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas da escola.
- (D) A educação básica deverá ser organizada em turmas ou grupos multiseriados, com base no interesse do aluno.
- (E) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades nacionais, inclusive climáticas e econômicas de todo o território nacional, sendo facultado, sempre que necessário, reduzir o número de horas letivas previsto nessa Lei.

29. A Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), confere à criança e ao adolescente o direito à educação, assegurando-lhes:

- () Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- () Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- () Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- () Direito dos pais ou responsáveis de terem ciência do processo pedagógico, elaborando os critérios avaliativos.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) F, V, V, V.
- (B) V, V, V, F.
- (C) F, V, V, F.
- (D) V, F, F, V.
- (E) V, F, V, F.

30. A Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com base no art. 2.º desse documento legal, é correto afirmar que

- (A) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana constituem-se de orientações contra a cultura portuguesa implantada no Brasil pelos colonizadores.
- (B) a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como preconceitos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.
- (C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.
- (D) caberá ao Ministério da Educação desenvolver as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela referida Resolução n.º 1.
- (E) a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores a serem estabelecidos pelas comunidades quilombolas brasileiras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

Kleiman (2004) concebe a leitura como “processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural, enciclopédico”. Este último, na análise da charge, remete ao sentido de

- (A) justiça social.
- (B) reforma política.
- (C) redução da maioridade penal.
- (D) violência social.
- (E) equidade social.

Leia o texto para responder às questões de números 32 a 38.

Inversão de valores

SÃO PAULO – Há poucas semanas eu imprecava aqui contra o presidente dos EUA, Barack Obama, por sua incapacidade de fechar a famigerada prisão de Guantánamo, como havia dito que faria ao longo de sua primeira campanha eleitoral. Mal imaginava eu que a lista de desserviços de Obama à causa dos direitos civis era muito mais ampla.

A revelação de que o mandatário norte-americano deu continuidade a programas secretos que permitem ao governo bisbilhotar em massa as comunicações de cidadãos e de estrangeiros sem nenhum tipo de controle judicial torna ainda mais escabroso o estelionato eleitoral do democrata, que se comprometera a reverter as arbitrariedades perpetradas pela administração de George W. Bush.

A pergunta é: como isso aconteceu? Parece improvável que Obama, que ironicamente foi professor de direito constitucional na Universidade de Chicago, já tenha ido para a campanha disposto a quebrar suas promessas. É mais verossímil que ele tenha sido paulatinamente convencido pelas circunstâncias e, principalmente, por seus interlocutores habituais a rever suas posições.

A lição assustadora da psicologia social é a de que o ser humano pode passar por cima de suas convicções e de várias barreiras morais se for devidamente compelido por seus pares. E nem precisa ser uma pressão muito intensa, como revelam os ilustres experimentos de Stanley Milgram, nos quais voluntários, levemente instados por um pesquisador, não hesitam em dar choques que acreditam ser quase fatais num ator.

Basicamente, se você anda muito com os paranoicos da CIA e da NSA (Agência de Segurança Nacional), é questão de tempo até começar a pensar como eles. Tal constatação, porém, não deveria servir para aliviar a barra de Obama, que, afinal, foi eleito presidente dos EUA justamente para que os diretores das agências de segurança passassem a pensar mais como ele – não o contrário.

(Hélio Schwartzman, *Inversão de valores. Folha de S.Paulo*, 11.06.2013)

32. Com base em Marcuschi (em Bezerra, Dionísio e Machado, 2007) sobre tipologia textual, conclui-se que no texto de Hélio Schwartzman prevalecem sequências tipológicas da
- (A) exposição, pois o articulista da *Folha* aborda, com isenção ideológica, os problemas mais contundentes do governo de Barack Obama.
 - (B) argumentação, pois o articulista da *Folha* faz uma análise de aspectos que julga negativos no governo de Barack Obama.
 - (C) descrição, pois o articulista da *Folha* apresenta detalhes que comprometem eticamente o governo de Barack Obama.
 - (D) narração, pois o articulista da *Folha* relata situações constrangedoras em que se envolveu o governo de Barack Obama.
 - (E) injunção, pois o articulista da *Folha* invoca o leitor para que ele se convença da má reputação do governo de Barack Obama.

33. No enunciado – *Há poucas semanas eu imprecava aqui contra o presidente dos EUA... –*, os termos em destaque, segundo Koch e Elias (2006), são

- (A) dêiticos.
- (B) retomadas.
- (C) expressões indiciais.
- (D) anáforas.
- (E) hipônimos.

34. De acordo com Geraldi (2006), uma das relações que se estabelece com a leitura é a busca de informações. Analisando o texto de Hélio Schwartzman, uma informação possível de ser inferida a partir de sua leitura é que Barack Obama

- (A) demonstra ter-se mantido fiel às suas convicções pessoais e políticas.
- (B) rechaça os programas secretos que invadem a privacidade dos cidadãos.
- (C) se comprometeu a fechar a prisão de Guantánamo, quando era candidato a presidente.
- (D) foi demitido do cargo de professor da Universidade de Chicago.
- (E) reverteu arbitrariedades perpetradas pela administração de George W. Bush.

35. Em – ... *levemente instados por um pesquisador... –*, o termo em destaque remete à ideia de

- (A) promessa.
- (B) convite.
- (C) questionamento.
- (D) insistência.
- (E) descaso.

36. Do ponto de vista dos usos quotidianos da língua, constatamos que a oralidade e a escrita não são responsáveis por domínios estanques e dicotômicos. Há práticas sociais mediadas preferencialmente pela escrita e outras pela tradição oral.

(Marcuschi, 2007)

O texto da *Folha* insere-se numa prática social mediada pela escrita, havendo, porém, registro que se aproxima da fala, como o demonstra a passagem:

- (A) *Mal imaginava eu que a lista de desserviços de Obama à causa dos direitos civis era muito mais ampla.*
- (B) *... que se comprometera a reverter as arbitrariedades perpetradas pela administração de George W. Bush.*
- (C) *É mais verossímil que ele tenha sido paulatinamente convencido pelas circunstâncias e, principalmente, por seus interlocutores habituais a rever suas posições.*
- (D) *... nos quais voluntários, levemente instados por um pesquisador, não hesitam em dar choques que acreditam ser quase fatais num ator.*
- (E) *Tal constatação, porém, não deveria servir para aliviar a barra de Obama, que, afinal, foi eleito presidente dos EUA justamente para que...*

37. Segundo Morais (1999), “as mudanças do novo acordo ortográfico afetam muito pouco a nossa ortografia”. No que diz respeito à acentuação, exemplifica uma mudança desse novo acordo o termo destacado em:

- (A) ... a famigerada prisão de **Guantánamo**...
- (B) ... que **ironicamente** foi professor de direito constitucional...
- (C) ... por seus interlocutores habituais a **rever** suas posições...
- (D) ... nos quais **voluntários**, levemente instados por um pesquisador...
- (E) ... se você anda muito com os **paranoicos** da CIA e da NSA...

38. Tendo como base Koch e Elias (2006), na passagem – ... **como** havia dito que faria ao longo de sua primeira campanha eleitoral. –, há encadeamento por conexão, estabelecendo-se relação de

- (A) causalidade.
- (B) conformidade.
- (C) condicionalidade.
- (D) mediação.
- (E) justificação.

39. Para Bakhtin (2003), todo gênero se define em função do

- (A) estilo, da intertextualidade, do plano composicional e da liberdade linguística.
- (B) propósito comunicação, do atendimento à norma-padrão e do conteúdo.
- (C) conteúdo temático, da intenção comunicativa, do estilo e da composição.
- (D) plano composicional, das regras sintáticas e semânticas e da variação linguística.
- (E) uso de uma mesma tipologia textual, da intenção comunicativa e do estilo.

40. Lígia Chiappini (em Geraldi, 2006) defende a ideia de que

- (A) o ensino de língua e literatura deveria dinamizar e relacionar organicamente essas duas áreas do conhecimento.
- (B) o ensino de língua privilegia gêneros textuais não previstos na literatura, o que as coloca como áreas indissociáveis.
- (C) a inserção da literatura no currículo escolar reforça uma visão elitista do ensino, ao contrário da visão variacionista da língua.
- (D) a explicação da maior parte dos fenômenos literários prescinde da análise dos fatos linguísticos.
- (E) a compartimentação do saber de língua e de literatura é saudável para a organização do currículo escolar e do ensino.

41. Leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

Kleiman (2004) afirma que “a função do contexto é de fundamental importância na leitura”. No caso da charge, o leitor proficiente reconhece o uso da

- (A) linguagem denotativa.
- (B) imprecisão vocabular.
- (C) linguagem metafórica.
- (D) sinonímia e antonímia.
- (E) ambiguidade e hiperonímia.

Leia o texto para responder às questões de números 42 a 44.

Na noite seguinte, depois que todas se instalam, e enquanto Irene consulta suas anotações, Emília toma a palavra e diz:

— Irene, hoje eu prestei bastante atenção no modo de falar da Eulália e percebi que ela não respeita as conjugações verbais.

— Como assim, “não respeita”? – quer saber Sílvia.

— Ela não conjuga os verbos como a gente – explica Emília. – Ela diz, por exemplo, “eles gosta”, “nós gosta”, “vocês gosta” e assim por diante...

— É verdade, tia – confirma Vera. – Aliás, eu ia mesmo comentar que isso também aparece na letra da música que a gente viu ontem. A Nara canta “as ondas se *espaia*”, “as garça *dá* meia volta, *brinca* na bera da praia”, “os oio se *enche* d’água”...

Irene termina de organizar seus papéis, separa algumas folhas, guarda o resto na sua pasta de cartolina e só então fala:

— Muito bem, meninas, parece que estou conseguindo fazer vocês prestarem mais atenção na língua nossa de todo dia, despertando em vocês um espírito de pesquisadoras... Parece até que adivinharam, porque este é justamente o tema de nossa conversa de hoje: a simplificação das conjugações verbais.

(Bagno, 2000: 65)

42. Na conversa das personagens, fica explícito que elas tratam da questão da

- (A) relação entre fala e escrita.
- (B) ascendência da norma-padrão.
- (C) homogeneidade da fala.
- (D) variação linguística.
- (E) limitação de expressão da fala.

43. Com base em Possenti (1996), na fala de Emília, está presuposta a concepção de gramática como conjunto de regras que

- (A) devem ser seguidas, esperando-se que os falantes do português falem e escrevam corretamente.
- (B) são seguidas, esperando-se que os falantes do português tenham consciência dessas regras e não errem mais.
- (C) são dominadas, esperando-se que os falantes do português se expressem de forma clara e compreensível.
- (D) devem ser seguidas, esperando-se que os falantes do português concebam a língua como prática social.
- (E) são dominadas, esperando-se que os falantes do português entendam a língua pelo seu caráter interacional.

44. Uma informação presente no texto e também em Basso e Ilari (2006) é:

- (A) a variação é priorizada há décadas no ensino de língua.
- (B) toda língua inevitavelmente possui variedades de expressão.
- (C) a escrita higieniza os erros indesejáveis da fala.
- (D) a norma brasileira opõe radicalmente as variedades linguísticas.
- (E) língua e gramática são, na verdade, uma coisa só.

45. De acordo com Morais (1999), as regularidades morfológico-gramaticais correspondem a um “grupo de relações letradas em que a compreensão das regras nos dá segurança ao escrever. (...) Mesmo que não saibamos ‘dizer’ as razões, temos um conhecimento intuitivo dos motivos que estão por trás dessas grafias. Nesses casos, são aspectos ligados à categoria gramatical da palavra que estabelecem a regra...”. As considerações do autor estão exemplificadas com o termo destacado na seguinte passagem do texto da *Folha* (Ilustrada, 10.06.2013):

- (A) Se está **ameaçado** nos muros da cidade de São Paulo, o grafite vem aparecendo cada vez mais em tapumes ao redor de canteiros de obras...
- (B) ... ação de empreiteiras como Idea Zarvos, Max Haus ou Brookfield para colorir seus prédios ainda em **construção**.
- (C) As **empresas** estão perdendo o medo e sabem que podem usar essa cultura como aliada.
- (D) De fato, empresas encamparam a arte de rua na tentativa de se **aproximar** de um público mais jovem...
- (E) “Só não queremos ser tratados como **criminosos**.”, diz Mundano, famoso por grafitar carroças de catadores de lixo na cidade.

46. Para Kleiman (2004), a leitura é concebida como

- (A) exercício mecânico de decodificação do material linguístico.
- (B) conjunto de conhecimento enciclopédico individual.
- (C) trabalho coletivo fundamentado em práticas predefinidas.
- (D) prática social que implica outros textos e outras leituras.
- (E) atividade autônoma de busca do sentido certo do texto.

47. Em *Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial* (em Bezerra, Dionísio e Machado, 2007), Lusinete Vasconcelos de Souza retoma Bakhtin para explicar duas características do enunciado: a dialogia e a polifonia. Elas correspondem, respectivamente, à ideia de que o texto é um produto

- (A) único, cuja significação é aberta, determinado pelo contexto social e pelos textos já lidos pelo leitor; além disso, é produzido por um enunciador que catalisa os sentidos e os reproduz em um viés único.
- (B) amplo semanticamente, em relação com o contexto social e com as experiências de leitura do leitor; além disso, não é constituído por uma única voz, mas perpassado por várias vozes que se cruzam.
- (C) múltiplo, sem determinação direta com o contexto social, mas sim com a história de leitura do leitor; além disso, várias vozes compõem no seu interior a cena enunciativa, recusando posicionamentos contraditórios.
- (D) único semanticamente, determinado pelas experiências de mundo e de leitura do leitor; além disso, é produzido com possibilidades limitadas de difusão de sentido, de modo a garantir a perspectiva do enunciador.
- (E) múltiplo semanticamente, determinado pela situação contextual de sua produção; além disso, é perpassado por várias vozes, o que impede que se chegue a um sentido macro que o defina tematicamente.

Leia o texto para responder às questões de números 48 e 49.

No sistema capitalista, de uma atividade importa seu produto. A escola, reproduzindo o sistema e preparando para ele, exclui qualquer atividade “não rendosa”: lê-se um romance para preencher uma “famigerada” ficha de leitura, para fazer uma prova ou até mesmo para se ver livre da recuperação.

(Geraldini, 2006)

48. Para o autor, o sistema capitalista alija do sistema escolar a concepção de leitura como

- (A) conhecimento literário, ou seja, atividade em se apresentem as características das escolas literárias.
- (B) pretexto, ou seja, atividade que tem funções predeterminadas antes de serem propostas aos alunos.
- (C) estudo do texto, ou seja, atividade sistemática para a construção de referenciais de entendimento.
- (D) busca de informações, ou seja, atividade por meio da qual se extraem informações elementares do texto.
- (E) fruição, ou seja, atividade fundamentada no prazer e na história individual de leitura de cada um.

49. Considera-se *tema* do enunciado aquilo que se toma como base da comunicação, aquilo de que se fala; e *rema*, o cerne da contribuição, aquilo que se diz a respeito do tema. O tema é, em geral, informação dada, já conhecida do interlocutor ou facilmente inferível por ele a partir do co(n)texto, ao passo que o rema carrega a informação nova, aquela que é introduzida no texto pela primeira vez.

(Koch e Elias, 2006)

Tomando por base a explicação de Koch e Elias, na frase – *No sistema capitalista, de uma atividade importa seu produto.* –, o tema é:

- (A) No sistema capitalista.
- (B) de uma atividade.
- (C) atividade.
- (D) importa.
- (E) seu produto.

50. Considere as seguintes informações:

I. Queda ou nasalização da vogal átona inicial: *incelença* por *excelência*; / perda da distinção entre vogal e ditongo antes de palatal: *pexe* por *peixe*. (Basso e Ilari, 2006)

II. Ao contrário do Português do Brasil (PB), que os perdeu quase por completo, a sintaxe do Português Europeu (PE) usa regularmente clíticos, com diferenças importantes quanto à sua colocação (como mostra o fato sempre lembrado de que em PB, mas não em PE, é possível ter o clítico em primeira posição absoluta de frase: *Me dá um cigarro*). (Basso e Ilari, 2006)

As informações apresentadas, empregadas pelos autores para exemplificar aspectos variacionais da língua portuguesa, dizem respeito, respectivamente, aos seguintes tipos de variação:

- (A) diacrônica e diamésica.
- (B) diatópica e diacrônica.
- (C) diastrática e diatópica.
- (D) diamésica e diastrática.
- (E) diatópica e sincrônica.

51. Sírio Possenti (1996) faz importantes reflexões sobre a concepção de língua, de gramática e de ensino de língua. Para o autor, o papel da escola é

- (A) propor discussões sobre qual variedade do português deve ser ensinada.
- (B) criar condições para que o português padrão seja de fato aprendido.
- (C) limitar o uso do português padrão, sobretudo no ambiente escolar.
- (D) inserir as variedades não padrão no ensino e deixar a padrão de fora.
- (E) deixar que cada aluno pesquise a variedade do português que lhe interessar.

52. Dentre as teses defendidas por Possenti (1996), está:
- (A) É difícil para os alunos aprender o português padrão.
 - (B) Algumas línguas são mais fáceis que outras, como o inglês.
 - (C) As línguas indígenas são primitivas, portanto sem complexidade.
 - (D) Países pequenos, como Portugal, têm uma língua uniforme.
 - (E) Todos os falantes de uma língua necessariamente sabem falá-la.

Leia o texto para responder às questões de números 53 a 55.

Se já não há muita dúvida de que investimentos em educação são vitais para o Brasil avançar social e economicamente, ainda estão longe de ser um consenso quais as melhores medidas para fazer a qualidade do ensino progredir.

O Ministério da Educação caminha na direção correta ao propor um sistema de bonificação para professores que se submetam a curso de aperfeiçoamento. O objetivo é sanar deficiências do docente, com foco em métodos a serem utilizados em sala de aula.

A medida segue fórmula aplicada desde 2012 para professores alfabetizadores, que recebem R\$ 200 mensais para participar de programas com dois anos de duração.

A iniciativa é oportuna porque um dos vícios pedagógicos nacionais é dar muita ênfase a pomposas teorias educacionais e deixar de lado o bom e velho ensinar a ensinar, que tem muito mais impacto na vida do aluno e em seus resultados escolares.

(Ensinar a ensinar. *Folha de S.Paulo*, 17.06.2013. Adaptado)

53. No texto, as expressões “A medida” (3.º parágrafo) e “A iniciativa” (4.º parágrafo) são empregadas semanticamente como formas
- (A) sinônimas, sinalizando para o sentido de que a base para a boa educação é ensinar o professor a ensinar.
 - (B) antagônicas, sendo a primeira referente à proposta de bonificação e a segunda, uma crítica aos vícios pedagógicos.
 - (C) equivalentes, recuperando textualmente a proposta do sistema de bonificação para professores.
 - (D) divergentes, tendo a primeira a função de criticar a bonificação e a segunda, de enaltece-la.
 - (E) implicadas, sendo a primeira indicativa da causa – o problema da educação – e a segunda, do efeito – a bonificação.

54. Uma ideia coerente com as informações apresentadas no texto é:

- (A) Os responsáveis pela educação no Brasil têm posicionamentos diferentes sobre as melhores medidas para alavancar a qualidade do ensino.
- (B) O Brasil reconhece que o investimento em educação é uma questão de menor importância no atual contexto social e político.
- (C) O programa de bonificação para os professores que participarem de cursos de aperfeiçoamento é uma medida cujos resultados são questionáveis.
- (D) Mais importante do que se investir em programas de qualificação docente é criar espaço para as teorias educacionais na educação.
- (E) O Brasil se mostrará bastante atrasado em educação, se deixar as atuais teorias e focar sua atenção no modelo retrógrado baseado no ensinar a ensinar.

55. Com base em Koch e Elias (2006), a leitura do texto permite afirmar que está empregado em sentido irônico o termo destacado em:

- (A) ... *investimentos em educação são vitais*...
- (B) ... *para o Brasil avançar social e economicamente*...
- (C) O objetivo é sanar *deficiências do docente*...
- (D) ... *é dar muita ênfase a pomposas teorias educacionais*...
- (E) ... *e deixar de lado o bom e velho ensinar a ensinar*...

56. Há o indivíduo que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente; e há o indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances.

(Marcuschi, 2007. Adaptado)

Sobre os indivíduos descritos, é correto afirmar que

- (A) ambos são letrados, mas o primeiro é analfabeto.
- (B) o primeiro é analfabeto e letrado; o segundo, letrado.
- (C) ambos são letrados, em diferentes graus.
- (D) o primeiro é analfabeto e não letrado; o segundo, letrado.
- (E) ambos são alfabetizados, mas apenas o segundo é letrado.

57. Geraldi (2006), ao discutir a escrita, deixa claro que

- (A) a simulação das situações de comunicação na escola permite que o aluno avance no uso da linguagem escrita.
- (B) a escola, tradicionalmente, descaracteriza o aluno como sujeito, impossibilitando-o, pois, do uso da linguagem.
- (C) a redação na escola é uma forma de o aluno manifestar por escrito sua visão de mundo e suas experiências subjetivas.
- (D) o aluno deve respeitar o espaço que o professor lhe concede na cena educacional, dedicando-se a todas as atividades.
- (E) a produção de textos é mais rica e produtiva na escola, pois o aluno conta com a orientação do professor.

58. Observe o texto.

Dona Inês, na escola, quase não deu aula. Falou muito tempo da seca. Contou que as pessoas velhas, que já tinham passado por outras **estiagens**, achavam que esta de agora era um castigo que ninguém merecia.

Koch e Elias (2006)

Analisando o contexto, é possível inferir o sentido da palavra em destaque no texto a partir de uma relação baseada no uso de

- (A) uma definição.
- (B) termos superordenados.
- (C) um exemplo.
- (D) termos sinônimos.
- (E) contraste e comparação.

59. Basso e Ilari (2006), ao discutirem as origens latinas do português, enfatizam que este teve origem no

- (A) latim vulgar, cujo aprendizado se deu por assimilação espontânea e inconsciente.
- (B) latim eclesiástico, cujo aprendizado se deu por meio das ações de catequese.
- (C) latim literário, cujo aprendizado se deu nas escolas dirigidas por sacerdotes.
- (D) latim vulgar e no literário, cujo aprendizado se deu por educação assistemática.
- (E) latim literário e eclesiástico, cujo aprendizado se deu por educação escolar.

60. Leia os textos:

Texto I

Bolinho de Chuva

Ingredientes:

- 2 ovos
- 1 colher de sopa de margarina
- 1 xícara de chá de açúcar
- 1 xícara de leite
- 1 colher de sopa rasa de fermento em pó
- 4 xícaras de chá (aproximadamente) de farinha de trigo
- 1 pitada de sal

Misture a margarina com o açúcar e os ovos. Adicione a pitada de sal, o leite, o fermento e, por último, vá colocando a farinha de trigo até a massa ficar homogênea. Frite as colheradas em óleo não muito quente e escorra em papel absorvente. Antes de servir, passe no açúcar e canela.

(<http://casa.abril.com.br>)

Texto II

Touro (21/04 a 20/05)

Previsão do dia

17/06/2013

Fale sobre suas emoções, desabafe, para que isso não acabe prejudicando sua saúde. No amor, as mudanças que estão acontecendo servirão pra te libertar, pode acreditar. Nas amizades, procure ser compreensiva, mas fique atenta pois nem todo mundo merece sua atenção. Na escola, estude em grupos!

(<http://capricho.abril.com.br>)

Uma leitura comparativa permite afirmar que há em comum nos textos o emprego de sequências tipológicas

- (A) expositivas, já que se trata de gêneros textuais cujo propósito é apresentar objetivamente um tema a ser analisado.
- (B) descritivas, já que se trata de gêneros textuais em que se visa pormenorizar elementos do objeto a ser construído verbalmente.
- (C) argumentativas, já que se trata de gêneros textuais cuja intenção é delimitar um ponto de vista e convencer os leitores a assumi-lo.
- (D) narrativas, já que se trata de gêneros textuais em que a sequência temporal é constitutiva dos sentidos veiculados.
- (E) injuntivas, já que se trata de gêneros textuais em que a orientação ao leitor é fator preponderante do sentido global.

